

28 Ago 1984, Comércio do Porto, Porto

**BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE**

REVISTA DE IMPRENSA Publicação O Comércio do Porto  
Local Porto Data 28/08/84 Série \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

## BARCELOS

DELEGACÃO: Urbanização Aparício • 4750 BARCELOS • Telef. 83840 • Telex: 32603

# Festas encerraram com brilhantismo

## Monumento ao sargaceiro a<sup>9</sup> lembrar cinquentenário

Encerraram com «chave de ouro», no sábado, as comemorações do cinquentenário do Grupo de Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia.

De facto, estas bodas de ouro foram fechadas com o descerramento de uma estátua que ficará como símbolo, não só do grupo, mas também da árdua faina, da apanha do sargaço. Um espectáculo rico, colorido e alegre, que a organização ofereceu à população e a muitos milhares de banhistas ali presentes, constituíu, também ele, uma homenagem ao folclore português.

O programa festivo iniciou-se com uma missa solene, de sufrágio pelos elementos do grupo já falecidos, após o que teve lugar uma romagem ao cemitério paroquial, na qual, com a deposição de uma coroa de flores no túmulo do seu fundador, foi rendido preito de homenagem a todos os que ali repousam.

De parte da tarde, com as artérias pejudas de gente, um cortejo etno-

gráfico, com a participação de 14 agrupamentos folclóricos, foi o prenúncio, como que um cartaz para a grandeza do festival da noite.

Depois, o governador civil de Braga, na presença do presidente e do vereador da Cultura da Câmara de Esposende, presidente da Federação do Folclore Português, da Junta Central das Casas do Povo, delegado marítimo, comandante da estação de Rádio Naval, Junta e Assembleia de Freguesia e uma mole imensa de público que enchia literalmente o Largo de Nossa Senhora da Guia, procedeu ao descerramento da estátua de «O Sargaceiro». Na oportunidade usaram a palavra o director do grupo, Alberto Figueiredo, o presidente da Câmara, eng.ª Lusa Faria, que considerou ser o sargaceiro «o maior vínculo desta terra», a presidente da Junta Central das Casas do Povo, o presidente da Federação do Folclore Português e, por último, o governador civil de

Braga, que salientou ser Apúlia «uma terra diferente, porque, ali, os homens lutam na terra e no mar».

Seguiu-se uma visita às exposições, que durante toda a semana estiveram patentes ao público e, antes do seu encerramento, a atribuição dos prémios às crianças, pelos trabalhos apresentados.

A noite, com milhares de espectadores e com um cenário maravilhoso, decorreu o Festival Folclórico, que foi, de longe, o melhor até hoje realizado no concelho de Esposende e que levou Augusto Gomes dos Santos, presidente da Federação do Folclore Português, a fazer-nos, emocionado, este comentário: «Raramente se vê neste País um espectáculo do género tão rico e tão representativo do folclore nacional».

Iniciou-o o Grupo Infantil dos Sargaceiros, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, que, simultaneamente, iniciou também a sua actividade. O «bate certo»

(dança escolhida para a sua apresentação) não podia vir mais a propósito: na desenvoltura dos pares, na presença e na marcação, tudo bateu certo.

Depois foi o desfile dos trajes, das danças e cantares populares portugueses. Veio o «verde galo», dança tipicamente maiata, trazida pelo Rancho de Nossa Senhora da Azeiteira (Paranhos), as danças do concelho de Sousel, a fazer lembrar as lezírias do Alentejo, as Salineiras de Lavos, com o seu «fadinho mandado», o «ballarico saloto» de Belas (Sintra), a «moda do Santo Entrudo», trazida pelas Costureirinhas de Cavernães.

O «fandango» ribalejano esteve também na Apúlia, protagonizado pelo Rancho de Almeirim, bem como os zabumbas de Paul (Serra da Estrela) e os trajes dos noivos do século passado das «Tricanas de Ovar».

A «dança das vindimas», ainda



O governador civil de Braga descerra o monumento aos sergaceiros da Apúlia – símbolo da terra, da tradição e do trabalho, da poesia suada do trabalho do homem.

hoje em voga no concelho de Resende, concretamente em S. Pedro de Paus (Douro Sul), antecedeu o «ai agora é que me eu maneio», pelo Grupo de fermentelos, e o «vira minhoto», pelo Grupo Etnográfico de Areosa (Viana do Castelo). Foi então a vez do «corridinho algarvio», a que se seguiu a actuação do Grupo de Danças de Monçada (Valência), a única representação estrangeira presente. De entre as danças apre-

sentadas, a «Valencia velha» foi espectacular.

A fechar, actuaram os Sergaceiros da Apúlia, vibrantemente aplaudidos. A «vareira», com que fecharam o festival, continuou a ser entoada após o seu termo, desta feita por todos os agrupamentos ali presentes, incluindo o espanhol, que, pelas artérias que circundavam o recinto do festival, dançavam com a multidão.